



Silva KL, Rodrigues, AT, Belga SMMF, Araújo FL, Baciliere J. Estudos de casos múltiplos: uma estratégia para investigação de saúde e enfermagem. In: Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, 17, 2013 jun 3-5. Anais. Natal: Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Rio Grande do Norte, 2013 [disponível online]

INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta experiências vivenciadas por pesquisadores do Núcleo de Estudos Pesquisas e Práticas sobre Ensino e Prática de Enfermagem (NUPEPE) da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Em sua trajetória, esse grupo de estudos vem desenvolvendo diferentes investigações de abordagem qualitativa, as quais possibilitam compreender processos dinâmicos relacionados aos aspectos organizacionais, teóricos e práticos do trabalho em saúde.

Neste âmbito, considerando que as práticas de saúde e enfermagem estão inseridas em contextos sociais complexos, explicita-se a necessidade de estratégias investigativas abrangentes, que se baseiam em várias fontes de evidências para captação da realidade empírica em seu cenário natural. Partindo desta constatação, o estudo de casos múltiplos tem sido uma importante estratégia de pesquisa utilizada pelo NUPEPE para investigar fenômenos relacionados à saúde e enfermagem por possibilitar a captação de diferentes pontos de vista, aspectos objetivos e subjetivos presentes em uma situação social ⁽¹⁾.

Assim, ao descrever e analisar experiências da utilização de estudo de casos múltiplos em pesquisas relacionadas à Saúde e Enfermagem, pretende-se colaborar com discussões acerca da pertinência de pesquisas sociais em saúde, bem como revelar alguns desafios e possibilidades operacionais da estratégia metodológica.

Cabe ressaltar que existem estudos de casos únicos e casos múltiplos, sendo o segundo tipo aconselhado pelo fato de possibilitar conclusões analíticas mais contundentes. Além disso, se houver distinção entre os contextos dos casos estudados e conclusões comuns a partir do conjunto de dados, a capacidade externa de generalização é entendida de forma incomensurável ⁽²⁾.

No que se refere à validade interna, os estudos de caso são avaliados pela qualidade de articulação teórica e adequação entre os modelos de análise e modelos teóricos utilizados. Quanto à validade externa, não há pretensão de possibilitar generalização estatística, mas objetiva-se possibilitar generalização analítica, através da expansão e criação de teorias ⁽²⁾.

METODOLOGIA

Trata-se da análise de experiências sobre o processo de investigação em pesquisas qualitativas orientadas pela estratégia de estudo de casos múltiplos. Relatamos experiências de três estudos desenvolvidos no período de 2007 a 2013: 1) Atenção domiciliar: cartografias de gestão e de cuidado, que analisou 10 serviços-casos de atenção domiciliar, públicos e privados, em três municípios do Estado de Minas Gerais⁽³⁾; 2) Inovação nas práticas de promoção da saúde, que analisou 06 municípios-casos da Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais⁽⁴⁾; e 3) Promoção da saúde na Saúde Suplementar: o trabalho de enfermagem e a reestruturação produtiva



no setor, no qual estudou-se os casos de seis operadoras de planos de saúde com atuação em Belo Horizonte, Minas Gerais⁽⁵⁾.

Para analisar de forma prática a estratégia de estudos de casos múltiplos, utilizaram-se as seguintes dimensões analíticas: instrumentos de coleta de dados, tratamento e apresentação dos dados, análise e apresentação de resultados. A apreciação prática dos pesquisadores foi empregada para analisar os desafios e potencialidades da utilização de estudos de casos múltiplos em pesquisas relacionadas à saúde e enfermagem.

Pesquisa social em saúde e enfermagem

A ampliação do conceito de saúde para além da ausência de doenças e o reconhecimento de determinantes socioambientais no processo saúde-doença, explicitam a pertinência de superar as tradicionais metodologias de pesquisas em saúde e incorporar métodos capazes de abranger aspectos socioculturais e econômicos que perpassam o campo da saúde, inclusive as práticas profissionais.

Neste sentido, além das pesquisas experimentais e de análise epidemiológica, faz-se necessário desenvolver estudos de abordagem qualitativa para responder a questões que não podem ser quantificadas por estarem ligadas à micropolítica da vida cotidiana. Assim sendo, estratégias metodológicas oriundas de outros ramos da ciência, tal como as ciências sociais, são potentes para possibilitar a construção de conhecimentos que dizem respeito à saúde das pessoas.

A presente discussão destaca a estratégia de estudos de casos múltiplos como sendo exitosa para investigações que têm como objeto a amplitude do campo da saúde e das práticas de enfermagem, visto que possibilitam revelar em profundidade formas de organização de instituições, programas e políticas relacionadas direta ou indiretamente à saúde. Além disso, os estudos de casos têm contribuído sobremaneira para analisar questões referentes ao trabalho do enfermeiro em suas múltiplas dimensões, sejam elas práticas, conceituais, tecnológicas, dentre outras.

Essa compreensão é corroborada por Silva e Formigli (1994) ao afirmarem que desenhos metodológicos originados das ciências sociais, tal como os estudos de casos, vêm sendo utilizados amplamente em países da América Latina para avaliar a qualidade de níveis complexos de organização do cuidado, onde alguns problemas de saúde ou aspectos de um serviço ou redes de serviços são selecionados para investigação.

Assim, os estudos de casos têm sido empregados por pesquisadores que estudam objetos complexos tais como acolhimento e vínculo, educação em saúde, cuidado domiciliar, integralidade e modelos assistenciais^(11, 12, 13, 14). Em geral, os mesmos autores justificam a escolha dessa estratégia de pesquisa pela necessidade de uma compreensão abrangente e profunda dos objetos investigados.

Apesar do intenso trabalho despendido no desenvolvimento das pesquisas sociais em saúde e do compromisso em cumprir os aspectos metodológicos essenciais e os preceitos éticos, percebe-se, ainda, certa dificuldade para divulgação de resultados em alguns meios de comunicação científica.



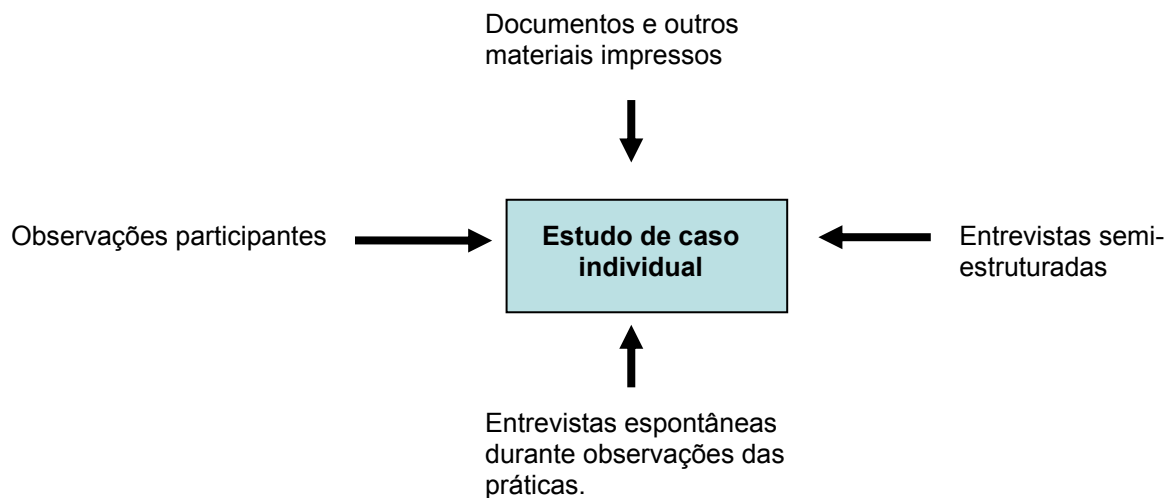
Essa enunciação pode sinalizar para manutenção da concepção reducionista, a qual se dedica a investigar questões generalizáveis e reproduzíveis por resultados objetivamente mensuráveis. Contudo, os objetos de estudo em saúde são amplos e complexos, visto que dizem respeito, também, aos aspectos singulares e subjetivos que caracterizam a vida e as relações humanas. Neste sentido, urge investir em discussões sobre o tema e aprimorar as técnicas de pesquisa social em saúde para ampliar conhecimentos de modo a abranger a amplitude dos determinantes sociais, econômicos, culturais e espirituais.

Estudos de casos múltiplos: experiências, desafios e possibilidades

Conduzir estudos de caso implica num extenso trabalho de planejamento do estudo, coleta de dados com as melhores fontes de evidências, tratamento e análise coerentes com as premissas desta modalidade de pesquisa.

Yin (2005) enfatiza que há três princípios para a coleta de dados em estudos de casos: utilizar várias fontes e construir a convergência das evidências advindas de cada fonte; criar um banco de dados para o estudo de caso e manter o encadeamento das evidências a fim de aumentar a confiabilidade das informações e reprodutibilidade do processo.

Figura 1- Triangulação de dados: convergência de evidências.



Fonte: Yin (2005). Figura adaptada.

Em nossas experiências, a técnica de entrevista semi estruturada com diferentes atores de um mesmo cenário (gestores institucionais, coordenadores de programas, diferentes categorias profissionais e usuários), é considerada indispensável por revelar formas de organização de instituições ou serviços, assim como conceitos e valores expressados pelos envolvidos que permitem o entendimento da totalidade do objeto de estudo.

A realização das entrevistas exige dos pesquisadores clareza em relação aos objetivos do estudo e capacidade de ampliar o diálogo para além das questões norteadoras, quando necessário e oportuno.



Outra técnica considerada substancial para os estudos vivenciados diz respeito à observação participante, através da qual é possível identificar as atividades nas quais as pessoas estão inseridas no contexto da ação⁽⁶⁾.

Segundo Lapassade (2001), existem três tipos de observação participante os quais se diferenciam conforme o grau de interação e envolvimento com o grupo: observação participante periférica, ativa e completa. Nas experiências de pesquisas aqui discutidas foram realizadas observações participantes periféricas, ou seja, houve certo grau de implicação dos observadores, de modo a permitir a apreensão dos aspectos investigados. Contudo, os pesquisadores assumiram um distanciamento de modo a não se colocarem no centro das atividades para não alterar a dinâmica original dos trabalhos.

Nesse processo, foram elaborados roteiros contendo elementos para nortear as observações, sem a pretensão de estabelecer preceituários rígidos a serem cumpridos ininterruptamente. Em geral, o número de observações de um mesmo fenômeno foi definido a partir da avaliação dos pesquisadores, de acordo com o alcance do objetivo da observação. Vale ressaltar que não houve pretensão de desenvolver estudos de cunho etnográfico que demandariam total imersão dos pesquisadores nos cenários estudados.

Para registro dos dados provenientes das observações, foram utilizados diários de campo, nos quais realizaram-se anotações “condensadas” sobre os aspectos físicos e ambientais visualizados, atores envolvidos, objetivos das atividades, tecnologias e metodologias de trabalho utilizadas, dinâmica das atividades, sentimentos e posturas expressadas, dizeres e atitudes que se destacaram. Ao final de cada observação registraram-se também as percepções e análises dos pesquisadores frente ao observado. Seguindo as orientações de Spradley (1980) os registros condensados foram posteriormente transformados em registros “expandidos”, através da organização das anotações e construção de textos com características descritivas e reflexivas.

A relevância das evidências provenientes das observações participantes revela-se pela possibilidade de confronto entre o ideal e o praticado. Na cena concreta ou “em ato”, expressam-se valores, conceitos e tecnologias que não necessariamente seriam captados em entrevista (quando geralmente se fala do “dever ser” – e não do que realmente é – ou de como cada um interpreta a cena vivida – sem expressar necessariamente os conflitos).

Contudo, Gualda e Hoga (1997) advertem que a subjetividade do pesquisador, relacionada ao envolvimento do mesmo com os informantes é uma questão frequentemente colocada em relação ao rigor metodológico das pesquisas sociais. Para tentar minimizar esse viés, os pesquisadores envolvidos nos campos de pesquisas dedicaram-se a sustentar seus relatos de observações em situações objetivas, como expressões e atitudes.

A análise documental, por sua vez, foi revelada como importante fonte de dados, capaz de complementar o *corpus* empírico das pesquisas. Os materiais e documentos solicitados aos informantes podem variar desde registros internos, projetos sistematizados e prontuários de pacientes até simples cartilhas e outros instrumentos utilizados para comunicação em saúde. Através dessas fontes



secundárias de dados pode-se analisar a coerência entre aspectos normativos e operacionais, bem como missões, valores e abordagens políticas e institucionais.

Esse amplo processo de coleta tem se revelado como imprescindível para a compreensão dos fenômenos de estudo pelo potencial de expor nuances referentes aos objetos investigados. Em consequência, a organização dos dados empíricos, para viabilizar a análise e interpretação, demanda intenso trabalho pelo volumoso e diversificado material acumulado.

Esse movimento demanda vigorosa imersão no conjunto dos dados, através de várias aproximações do material empírico. Exige concentração e esforço intelectual para que se possa desvelar os significados explícitos e implícitos presentes nos discursos e atitudes dos atores de pesquisa, de modo a permitir análises e inferências fidedignas.

A triangulação dos dados é um recurso que direciona o processo de análise. Yin (2005) apoia essa opção ao afirmar que o fundamento lógico para a utilização de múltiplas fontes de evidências é a triangulação de dados. De acordo com Minayo *et al.* (2005) a triangulação como recurso metodológico processa-se por meio do diálogo entre diferentes métodos, técnicas e fontes. A vivência dos pesquisadores também permite afirmar que a triangulação dos dados é útil para revelar os consensos e dissensos presentes nos cenários.

A apresentação dos resultados constitui-se de uma etapa desafiadora, visto que a tradicional fragmentação de discursos e/ou notas de observação podem comprometer a compreensão total de cada caso estudado. Assim, temos optado por realizar uma descrição analítica de cada caso individual, a partir da convergência de evidências captadas dos discursos, notas de observações e análise documental de cada cenário. A descrição analítica vai além da mera descrição e apresenta, também, as idéias que estão subjacentes aos discursos dos atores de pesquisa ⁽⁷⁾.

Posteriormente à apresentação dos casos, efetua-se a síntese de casos cruzados, proposta por Yin (2005). O autor orienta que a síntese de casos cruzados é uma técnica analítica que se aplica especificamente à análise de casos múltiplos. A técnica trata cada estudo de caso individual como um estudo separado e busca investigar se os diferentes casos compartilham semelhanças ou particularidades importantes que possam refletir categorias temáticas. Seguindo essas orientações foi realizada leitura transversal dos casos, por meio da qual identificou-se temas, relacionados à problemática e aos objetivos da pesquisa.

Essa técnica contribui sobremaneira para ampliar a compreensão do fenômeno em estudo, visto que possibilita o estabelecimento de relações entre diferentes contextos de modo a revelar particularidades e também aspectos comuns.

As categorias temáticas, identificadas através da síntese de casos cruzados, são então discutidas a partir da articulação entre os dados e a produção científica relacionada, configurando o movimento, ao mesmo tempo, compreensivo e crítico. Neste processo, os dados empíricos são comparados e confrontados com as discussões provenientes de outros estudos, de modo a sustentar ou contradizer os achados e análises resultantes das pesquisas.



CONCLUSÃO

Os estudos de casos múltiplos são uma importante estratégia de investigação utilizada em pesquisas relacionadas às ciências sociais, mas que também são potentes para investigações em saúde e práticas de enfermagem, dados os aspectos sociais e comportamentais envolvidos nas questões relacionadas ao trabalho em saúde. Essa análise é subsidiada por experiências práticas, nas quais os estudos de casos tem sido úteis para a construção de conhecimentos sobre aspectos complexos como as tecnologias de trabalho utilizadas por enfermeiros em seu cotidiano. Ante ao exposto, acredita-se que o desenvolvimento de pesquisas sociais, em especial os estudos de casos, podem corroborar para o crescimento e desenvolvimento da enfermagem por possibilitar a construção de um corpo de conhecimentos próprios sobre o seu saber-fazer no contexto das organizações.

REFERÊNCIAS

- 1- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 99p.
- 2- YIN, R.K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212p.
- 3- SENA, R.R. et al. **Atenção domiciliar: cartografias de gestão e de cuidado**. Belo Horizonte: NUPEPE, 2009. 182p. [Relatório de pesquisa]
- 4- SENA, R.R. et al. **Inovação nas práticas de promoção da saúde**. Belo Horizonte: NUPEPE, 2012. 314p. [Relatório de pesquisa]
- 5- RODRIGUES, A.T. **Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças na Saúde Suplementar: uma proposta de reorientação do modelo assistencial?** Dissertação Mestrado. Belo Horizonte: Escola de Enfermagem da UFMG, 2013. 160f.
- 6- LAPASSADE, G.L. L'observation participante. **Revista Européia de Etnografia da Educação**, Funchal, n.1, p.9-26, 2001.
- 7- MINAYO, M.C.S.; SOUZA, E.R.; CONSTANTINO, P.; SANTOS, N.C. Métodos, técnicas e relações em triangulação. In: MINAYO, M.C.S.; ASSIS, S.G.; SOUZA, E.R. **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005. p.71-103.
- 8- GUALDA, D.M.R.; HOGA, L.A.K. Pesquisa Etnográfica em Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.31, n.3, p.410-422, 1997.
- 9- SPRADLEY, J.P. **Participant observation**. South Nelbourne: Thomson Learning, 1980. 195p.
- 10- SILVA, L.M.V.; FORMIGLI, V.L.A. Avaliação em saúde: limites e perspectivas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p.80-91, 1994.
- 11- SCHIMITH, M.D; LIMA, M.A.D.S. Acolhimento e vínculo em uma equipe de saúde da família. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n.6, p.1487-1494, 2004.



12- MARTINS et al. Necessidades de Educação em saúde dos cuidadores de pessoas idosas no domicílio. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.16, n.2, p.254-262, 2007.

13- SARAH ESCOREL et al. O programa saúde da família e a construção de um novo modelo para atenção básica no Brasil. **Rev. Panam Salud Publica**, v.21, n.2, 2007.

14- SILVA, K.L.; SENA, R.R. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v.42, n.1, p.48-56, 2008.

Kênia Lara da Silva. Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal Minas Gerais, Professora Adjunta da Universidade Federal de Minas Gerais, Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino e Práticas de Enfermagem (NUPEPE). Endereço eletrônico: kenialara17@yahoo.com.br

Andreza Trevenzoli Rodrigues. Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. Endereço eletrônico: andrezatrevenzoli@yahoo.com.br

Stephanie Marques Moura Franco Belga. Discente da Escola de Enfermagem da UFMG. Endereço eletrônico: tetimarques@hotmail.com

Fernanda Lopes de Araújo. Discente da Escola de Enfermagem da UFMG. Endereço eletrônico: fernanda.lopesaraujo@gmail.com

Jaciara Baciliere. Enfermeira, Bolsista de Apoio Técnico em Pesquisa do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino e Práticas de Enfermagem (NUPEPE). Endereço eletrônico: cissabaciliere@gmail.com